

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Thais Messias MORAES; Humberto Luís de Deus INÁCIO
Faculdade de Educação Física/UFG - thaismemo@gmail.com

Palavras-chave: Educação Física, Educação Ambiental, Meio Ambiente, Educação Física Escolar.

JUSTIFICATIVA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, social, de níveis diagnóstico e propositivo, objetivando obter novos conhecimentos da relação entre a Educação Física, Educação Ambiental e o Meio Ambiente.

Justifica-se pelo momento histórico de estabelecimento de um novo campo de atuação profissional, bem como a Educação Ambiental e pelo surgimento e disseminação de uma modalidade de prática corporal, conhecida como esporte de aventura ou esporte ecológico. Este fenômeno de oferta e busca de atividades que tenham o meio natural como cenário, constitui novos temas para a formação e novos conteúdos para a atuação docente.

A opção por práticas corporais realizadas no meio natural, além de proporcionar o contato dos educandos com experiências corporais diferenciadas das práticas reprodutivistas, também aproximam os conteúdos da Educação Física aos princípios e valores da Educação Ambiental, pois possibilitam o debate sobre as representações da relação do ser humano com o meio ambiente, favorecendo a conscientização do educando acerca dos problemas ambientais e a necessidade de enfrentamento dos mesmos.

A Educação Ambiental é um processo de construção da relação humana com o ambiente onde os princípios da responsabilidade, da autonomia, da democracia, entre outros, estão sempre presentes. Dessa forma, a Educação Ambiental busca, em sua ação humanizadora, a construção de uma prática social e uma ética ambiental que redefinam as relações dos homens com o ambiente em que vivem (TOZONI-REIS, 2003, apud ALVIM, 2009, p. 57).

Nessa linha, percebemos a necessidade uma educação voltada às questões socioambientais, uma educação que leve à população noções de respeito à vida, em todas as suas manifestações, de igualdade, fraternidade e respeito.

OBJETIVOS

A pesquisa tem, inicialmente, por objetivos identificar as Universidades Federais Brasileiras que tenham disciplinas relacionadas à temática do projeto, para, a partir do acesso aos Projetos Político Pedagógicos, aos planos de ensino e ementas, diagnosticar os conteúdos abordados em tais disciplinas, e observar e analisar as referências utilizadas e as experiências pedagógicas que estas proporcionam. A partir disso, como objetivo final, pensamos em estratégias e metodologias que possibilitem uma intervenção elaborada e objetive uma educação sócio-ambiental necessária à intensificação da relação ser humano – natureza e, conseqüentemente, sua relação com seus iguais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em dois momentos, conforme foi especificado nos objetivos, sendo que inicialmente, através da internet, tomamos contato com os planos de ensino nos quais as práticas de corporais de aventura e na natureza estão inseridas, diagnosticando os conteúdos abordados, as referências utilizadas e as experiências pedagógicas realizadas em tais cursos.

No segundo momento, realizamos um aprofundamento teórico e aquisição de conhecimentos específicos para se pensar em metodologias que facilitem a intervenção do professor de Educação Física, nos campos formais e não formais, e elencamos algumas possibilidades pedagógicas.

RESULTADOS

Em relação às universidades públicas, ao entrarmos em contato com os professores que ministram tais disciplinas, grande maioria pediram para que fosse mantido o sigilo do nome da universidade. Encontramos grande dificuldade de mantermos contato com as universidade e principalmente com os professores. Alguns não responderam os emails, outros responderam falando que ainda não tinham em mãos seus planos de ensino, outros disseram que nos encaminhariam o plano, mas mesmo depois de três emails, nenhum deram retorno. Apenas três responderam conforme

nossas expectativas, retornando nosso email e disponibilizando suas ementas e planos de ensino.

Dentre os planos de ensino e ementas, pudemos observar que as referências utilizadas abordam desde a educação ambiental, ao ecoturismo, esportes na natureza, brincadeiras lúdicas no meio natural, aventura, turismo e esportes radicais. A maioria trata os esportes juntos à natureza, sendo que não há nada ao âmbito escolar, a intervenções em escolas.

Tais disciplinas abordam a origem, as concepções, classificações, características e dimensões sociais dos esportes na natureza. Tratam também das características e das condições das praticas de tais esportes, dos equipamentos, acessórios, técnicas básicas, capacidades e habilidades motoras envolvidas e os cuidados de segurança.

Sobre a relação entre a Educação Física e o Meio Ambiente, encontramos conteúdos de como se dá a relação entre o Ser Humano e a Natureza, assuntos relacionados especificamente a Educação Ambiental e jogos referentes a essa.

Durante as disciplinas, são elaboradas vivencias, estratégias de ensino e educativos, planejamentos e elaboração de programas referentes ao conteúdo abordado. Dentre as estratégias de ensino mais utilizadas, podemos observar aulas expositivas, audiovisuais, discussões, dinâmicas em grupos, vivencias e atividades lúdicas, idas a campo, etc.

No segundo momento da pesquisa, constatamos que em busca de lazer, sensações novas e prazerosas, nas atividades na natureza, o ser humano entra em contato com um ambiente que não é comum ao seu dia-a-dia, o que o leva a perceber que essas práticas corporais “permitem que as experiências na relação corpo-natureza expressem uma tentativa de reconhecimento do meio ambiente e dos parceiros envolvidos, expressando, ainda, um reconhecimento dos seres humanos como parte desse meio” (MARINHO, 2001).

A mesma autora, Marinho (2004), nos diz que “as atividades na natureza requerem um repensar sobre o meio ambiente a partir de três principais aspectos interdependentes: a prática, a conservação ambiental e o processo educativo”.

A falta de contato com o meio natural é o que tem levado a nossa sociedade a atitudes negligentes e incoseqüentes, causando crescentes degradações ambientais. O ser humano se sente à parte do universo ambiental, esquecendo-se, inclusive, de sua natureza orgânica e que, acima de tudo, depende da natureza.

Como salientam Tahara, Dias e Schwartz (2006), “a Educação Ambiental, como uma das possibilidades de entender a natureza e preservá-la, deve ser adotada e incorporada, uma vez que não se acredita na preservação do ambiente sem a colaboração humana de forma orientada e consciente”.

Os sentimentos de proteção e cuidado surgem a partir da percepção de ser humano como natureza, no sentido de pertencimento. Baseando-se nessa lógica, durante uma vivência na natureza, o slogan “da natureza nada se tira a não ser fotos, nada se leva senão lembranças, nada se deixa senão pegadas, nada se mata senão o tempo” visaria acima de tudo à auto-preservação. Conforme Alvim (2009), “é preciso refletir que nós não podemos existir sem o planeta Terra, por isso devemos optar pela paz entre nós, para salvaguardar o mundo, e a paz com o mundo para nos salvaguardarmos”.

Numa união do útil ao agradável, as experiências na natureza podem, efetivamente, contribuir para o despertar de uma sensibilidade e de uma responsabilidade ambiental coletiva, contribuindo até mesmo, para impulsionar o estabelecimento de políticas em nível local e global (MARINHO, 2004).

Levando esses conhecimentos para a prática, chegamos a fazer algumas intervenções em um projeto existente na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, o projeto Pezinho de Jatobá, que tem como foco a educação ambiental, desenvolvido com a comunidade do Setor Shangri-lá, localizado nas proximidades do Campus II da UFG.

Essas intervenções foram baseadas na proposta de Cornell (1996), onde são sistematizadas brincadeiras e jogos lúdicos que trabalham as questões relativas ao meio ambiente, com base na interação com a natureza, para uma educação ambiental.

Realizamos atividades com crianças de 02 a 07 anos, na sede de funcionamento do Projeto Pezinho de Jatobá, em três momentos diferentes, sendo que neste fizemos brincadeiras lúdicas de imitação, desenhos e pinturas, jogos de interação, caminhadas de reconhecimento, atividades de plantio e mutirão de limpeza.

CONCLUSÕES

Para a avaliação da intervenção, fizemos um diálogo com as crianças que estiveram envolvidas nas atividades, identificando as falhas e novas sugestões para futuras atuações.

Os resultados foram, em sua maioria, positivos, uma vez que percebemos ações que se manifestaram no dia a dia das crianças, como não jogar lixo no chão,

comentários dos pais a respeito da mudança da visão das crianças a respeito do meio ambiente e da preservação, dentre outros.

Para além da proposta desta pesquisa do PROLICEN, serão desenvolvidas atividades com a comunidade da região do Shangri-lá até o final do ano letivo, tendo como base essas experimentações iniciais, que sustentaram a criação de outro projeto de intervenção (Construção de Elementos Teórico-Methodológicos para a Mediação da relação ser humano - ambiente), desenvolvido pela bolsista como sua pesquisa monográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, M. P. B.; Educação Física e Educação Ambiental: Uma relação possível e imprescindível. **Tese de Doutorado em Ciências do Desporto**. Porto. 2009.

CORNELL, Joseph. Brincar e aprender com a natureza. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

MARINHO, A. Atividades na Natureza, Lazer e Educação Ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, Nº 22, P. 47-69, Jun./2004.

_____. Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas (SP): Autores Associados, v. 22, nº. 2, jan., p.143-153, 2001.

TAHARA, A. K.; DIAS, V. K.; SHWARTZ, G. M. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. **Pensar a Prática**, 9/1: 1-12, Jan./Jun. 2006.